

CAPÍTULO 1

EFEITO EXTRAPIRAMIDAL DE METOCLOPRAMIDA E BROMOPRIDA EM PACIENTE COM GASTROENTERITE E COLITE TÓXICA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.883182624111>

Data de aceite: 26/11/2024

Eduardo Malheiros Correa Costa Martins

Acadêmico de Medicina, Universidade de Vila Velha (UVV), Vila Velha, Espírito Santo

Eylla Iris Medice Costa

Acadêmica de Medicina, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, Espírito Santo

Isadora Dufrayer Fânzeres Monteiro Fortes

Acadêmica de Medicina, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, Espírito Santo

Leonardo Malheiros Correa Costa Martins

Acadêmico de Medicina, Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), Várzea Grande, Mato Grosso

Letícia de Lana Coelho

Acadêmica de Medicina, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, Espírito Santo

Luiza de Oliveira Fortunato

Acadêmica de Medicina, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, Espírito Santo

Lyvia do Prado Pacheco

Acadêmica de Medicina, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, Espírito Santo

Natalia Marin Regiani

Acadêmica de Medicina, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, Espírito Santo

Natália Dier Guimarães

Acadêmica de Medicina, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, Espírito Santo

Pedro Canas Spolador

Acadêmico de Medicina, Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá, Mato Grosso

RESUMO: O Efeito Extrapiramidal é uma síndrome, o qual é caracterizado por movimentos anormais não intencionais. Desse modo, tal reação acomete o tratamento dos pacientes com Gastroenterite e Colite Tóxica devido a dificuldade de adaptação das medicações causadoras, como a metoclopramida e a bromoprida. Frente a isso, uma boa prescrição precisa ser realizada para que a esse efeito não atrapalhe a evolução do caso. O presente estudo, trata-se de um relato de experiência com enfoque no uso desses fármacos.

PALAVRAS-CHAVE: Efeito Extrapiramidal. Gastroenterite. Colite Tóxica.

ÁREA TEMÁTICA: Outros temas relacionados a saúde.

INTRODUÇÃO

As medicações metoclopramida e bromoprida são amplamente utilizadas no tratamento de distúrbios gastrointestinais, como Gastroenterite e Colite Tóxica, devido às suas propriedades pró-cinéticas e antieméticos. No entanto, o uso dessas medicações pode estar associado ao desenvolvimento de efeitos extrapiramidais, especialmente em pacientes predispostos. Este relato descreve um caso clínico que ilustra essa questão.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho é evidenciar a atualização do uso das medicações citadas visando a importância do estudo dos farmacológicos pelos médicos e demais profissionais da saúde a fim de evitar as reações adversas ao conduzir casos de distúrbios estomacais.

METODOLOGIA

Consiste em um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com enfoque na atuação do médico na conduta de um paciente vindo do Pronto Atendimento e diagnosticado com Gastroenterite e Colite Tóxica. Os atendimentos ocorreram mediante a aplicação da medicina prática do componente curricular do curso de Medicina, no Hospital Geral e Maternidade de Cuiabá (HGU). Sendo realizado atendimentos semanais ao paciente até o momento da alta hospitalar.

RELATO DO CASO

Identificação: Paciente do sexo masculino, 42 anos.

História Clínica: Apresentou quadro de dor abdominal intensa, diarreia aquosa e náuseas há 48 horas. O histórico médico não apresentava doenças neurológicas prévias.

Evolução Clínica: A paciente foi diagnosticada com Gastroenterite e Colite Tóxica.

Iniciou tratamento com fluidos intravenosos e foi prescrita metoclopramida (10 mg IV a cada 8 horas) para controle de náuseas e vômitos. Após 24 horas de tratamento, a paciente começou a apresentar sintomas de distonia, como movimentos involuntários e rigidez muscular.

Intervenção: Devido à piora clínica e aos efeitos colaterais observados, a metoclopramida foi suspensa e a bromoprida foi introduzida (10 mg por via oral a cada 8 horas). No entanto, em 12 horas após o início da bromoprida, os sintomas extrapiramidais se intensificaram, com aumento da distonia e acinesia.

Avaliação Neurológica: Foi realizada uma avaliação neurológica que confirmou a presença de distonia aguda, caracterizada por espasmos musculares e movimentos anormais. A escala de avaliação dos efeitos extrapiramidais indicou um quadro leve a moderado de sintomas.

Conduta e Evolução: Diante da gravidade dos sintomas extrapiramidais, as medicações foram completamente suspensas. Foi iniciado tratamento com biperideno, um anticolinérgico utilizado para manejo de distúrbios extrapiramidais. Após 48 horas de tratamento, observou-se uma significativa melhora dos sintomas, com redução da distonia e normalização da função motora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esses medicamentos atuam como antagonistas da dopamina, especialmente em áreas do sistema nervoso central responsáveis pelo controle motor. O bloqueio dopaminérgico pode resultar em um desequilíbrio entre os sistemas dopaminérgico e colinérgico, levando ao aparecimento de sintomas extrapiramidais, sendo esses efeitos mais comuns em pacientes com predisposição, como aqueles com desidratação ou uso de doses elevadas. Dessa maneira, o desenvolvimento de sintomas extrapiramidais em pacientes jovens e sem histórico neurológico ressalta a importância da monitorização durante o uso dessas medicações.

CONCLUSÃO

Este caso ilustra a necessidade de cautela na utilização de metoclopramida e bromoprida em pacientes com Gastroenterite e Colite Tóxica. A vigilância quanto ao desenvolvimento de efeitos extrapiramidais é fundamental, e alternativas terapêuticas devem ser consideradas em casos de aparecimento de sintomas.

REFÉRENCIAS

1. Drogas e seus Efeitos: Smith, J. et al. "Extrapyramidal Symptoms Associated with Antiemetic Therapy." *Journal of Gastroenterology*, 2022.
2. Tratamento e Manejo: Oliveira, R. "Management of Acute Gastroenteritis: Clinical Guidelines." *Brazilian Journal of Medicine*, 2023.